

AS 8 HORAS DE TRABALHO

O decreto estabelecendo o dia máximo de oito horas em Portugal continua sendo alvo de uma violenta oposição da burguesia. Procura-se eludir por todas as formas as suas disposições, sendo bastantes os estabelecimentos industriais e as pequenas oficinas onde os operários continuam sujeitos a longas jornadas, sem que eles possam em qualquer modo organizar-se, porque os seus sindicatos atravessam um período amargo, encontrando-se quasi que desmantelados. Mesmo alguns estabelecimentos do Estado, a lei não passa de um pedaço de papel, o que corre não só para o desobediência dessa lei em especial, mas de todas as leis em geral.

Na verdade, a lei não nos satisfaz por completo; desejariamos mesmo, como sindicalistas revolucionários, que o dia de oito horas triunfasse merço somente da energia proletária, como algumas classes, as mais bem organizadas e disciplinadas, fizeram. Mas o nosso papel agora é sustentar esta lei, lutar por ela, e não só em nome da lei, mas porque encerra um evidente benefício para os trabalhadores. Deixemos (sem o governo de inutilizar o decreto 5516, tendo-o promulgado para que em Portugal se estabelecessem as oito horas, não por imposição da Conferência de Versalhes, mas por livre deliberação das instituições vigentes. Cabe ao proletariado desenvolver uma ação energética, que não tem necessidade de ser rufoída, para contrariar todos os ataques que à jornada das oito horas sejam dirigidas. E certos estamos que essa defesa dum direito apreciado pela classe operária, resultará profícua.

Nos ateliês de modista

Intendiam as proprietárias de proprietários da maioria dos ateliês de modistas para as existentes que não deviam respeitar o horário das oito horas, do que resultava continuarem as escravas da agulha e do dedal condenadas a jornadas de 10, 12 e mais horas de trabalho. Ora, em nossa opinião, era uma classe das costureiras e modistas uma das que com mais justiça passaria a gozar dos benefícios consagrados no célebre decreto 5516, ostentando-nos muito que não por tal causa seja desrespeitada. Para o caso chamamos a atenção do respectivo sindicato, apesar de ele não existir, o que é verdadeiramente lamentável, para mais tratarmos de uma classe numerosíssima.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Pela Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante foi enviada uma representação ao capitão do porto de Lisboa, protestando contra o facto de as Companhias de Navegação não respeitarem a lei das oito horas. No dia 1 de Novembro reuniram-se os marinheiros em assembleia geral, deliberando que não se matriculassem em qualquer sindicato sem que esse diploma seja respeitado. Devido a essa resolução, está há quatro dias para sair o vapor *Portugalia*, não se fazendo a sem que a Companhia Nacional de Navegação se resolva a respeitar o actual horário de trabalho. Por exigência do cumprimento da lei toda a tripulação foi despedida, o que representa uma violência.

Pessoal das Tabacais

Nas suas associações de classe, reuniram-se os operários da Regia e da Companhia, a fim de apresentarem a ordem de serviço n.º 1258, com data de 4 de corrente, cujo teor é o seguinte:

«O Conselho de Administração toma conhecimento do pessoal operário, para os devidos efeitos, o seguinte:

1.º O governo, no que respeito à lei de regulamento de trabalho, considera a indústria dos tabacos como indústria do Estado e estabelece que o trabalho nas fábricas não sofre alteração essencial, observadas as seguintes particularidades:

2.º São abolidas as tolerâncias para entrada e saída nas oficinas.

3.º É concedida mais meia hora no intervalo do descanso, que fica sendo das 13 às 13.30.

4.º Em relação ao pagamento das horas suplementares observam-se as disposições do artigo 12.º do decreto n.º 5616, de 1 de Maio de 1919, com as excepções contidas no seu 5.º artigo.

As sessões foram muito concorridas e estabeleceram-se acaloradas discussões; dando a delegação conta à assembleia das diligências empregadas junto do comissário para que fosse suspensa a referida ordem. São a maioria instâncias dos delegados os recebem, porque estava no firme propósito de os não atender.

A assembleia aprovou uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Respeitar na íntegra o horário das oito horas de trabalho, sendo estas divididas em duas fracções iguais.

2.º Não aceitar a actual ordem de serviço n.º 1258, tal como está redigida, porquanto a sua aplicação demonstra que continuaremos a ter nove horas de trabalho.

3.º Não aceitar as horas suplementares ou extraordinárias, senão nas condições estipuladas na lei, respectivo regulamento e seus 88 e não com carácter permanente, como o impõe a Companhia.

NO PORTO

As oito horas não são respeitadas

PORTO, 9. — Tem sido um pagão de oito horas em Portugal continua sendo alvo de uma violenta oposição da burguesia. Procura-se eludir por todas as formas as suas disposições, sendo bastantes os estabelecimentos industriais e as pequenas oficinas onde os operários continuam sujeitos a longas jornadas, sem que eles possam em qualquer modo organizar-se, porque os seus sindicatos atravessam um período amargo, encontrando-se quasi que desmantelados. Mesmo alguns estabelecimentos do Estado, a lei não passa de um pedaço de papel, o que corre não só para o desobediência dessa lei em especial, mas de todas as leis em geral.

Na verdade, a lei não nos satisfaz por completo; desejariamos mesmo, como sindicalistas revolucionários, que o dia de oito horas triunfasse merço somente da energia proletária, como algumas classes, as mais bem organizadas e disciplinadas, fizeram. Mas o nosso papel agora é sustentar esta lei, lutar por ela, e não só em nome da lei, mas porque encerra um evidente benefício para os trabalhadores.

Deixemos (sem o governo de inutilizar o decreto 5516, tendo-o promulgado para que em Portugal se estabelecessem as oito horas, não por imposição da Conferência de Versalhes, mas por livre deliberação das instituições vigentes. Cabe ao proletariado desenvolver uma ação energética, que não tem necessidade de ser rufoída, para contrariar todos os ataques que à jornada das oito horas sejam dirigidas. E certos estamos que essa defesa dum direito apreciado pela classe operária, resultará profícua.

Intendiam as proprietárias de proprietários da maioria dos ateliês de modistas para as existentes que não deviam respeitar o horário das oito horas, do que resultava continuarem as escravas da agulha e do dedal condenadas a jornadas de 10, 12 e mais horas de trabalho. Ora, em nossa opinião, era uma classe das costureiras e modistas uma das que com mais justiça passaria a gozar dos benefícios consagrados no célebre decreto 5516, ostentando-nos muito que não por tal causa seja desrespeitada.

Para o caso chamamos a atenção do respectivo sindicato, apesar de ele não existir, o que é verdadeiramente lamentável, para mais tratarmos de uma classe numerosíssima.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Em reunião de delegados, que por vezes se mantinha agitada, devido à falta de atenção aos trabalhos, foi aprovada uma moção de ordem apresentada pela comissão administrativa cujas conclusões são:

a) Promover todos os meios ao nosso alcance para que os trabalhadores não sejam obrigados a trabalhar em condições de guerra, excepto para a nossa causa.

b) Procurar por todos os meios que os sindicatos profissionais exerçam o melhor caminho do estudo da produção e consumo a fim de mais rapidamente nos emanciparmos.

c) Que em face da protecção criminal dada aos assaltantes e senhores pelos actuais governantes, os sindicatos operários estreitem mais e melhor as suas relações de defesa e ataque com U. S. O. e todas as organizações operárias do mundo. É necessário eliminarmos os dois inimigos — Capital e Estado.

Federação Nacional da Construção Civil. — Esta federação registou com satisfação a doação do director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, de que tinha sido ordenado o cumprimento do horário de 8 horas nos trabalhos de construção em Alentejo do Sul e todas as outras linhas, sendo pagos os salários com um aumento equitativo ao de outros trabalhos em construção. Sobre a colocação do pessoal despedido, foi de hoje resolvido a sua readmissão em outra secção de trabalho.

Quanto ao conflito do pessoal da construção da linha do Barreiro a Calheta, concluiu-se mesmo por, tendo já alguns pontos resolvidos para as suas terras.

Sindicato Unico da Indústria Móvel. — Este sindicato foi constituído na sede da Federação Móvel, em sessão magna da classe dos trabalhadores.

A 17 horas assumiu a presidência o camarada Batazzer Prateres Silva, secretário pelos camaradas Bernardino Carlos Graça e Erminda Ferreira, tendo usado da palavra os camaradas Guilherme Pequeno, Eduardo Augusto e José Maria de Melo, que expuseram qual a situação em que se encontra a classe, defendendo a necessidade desta se unificar, o que poderá fazer ingressar no Sindicato Unico Móvel muitos trabalhadores. Atendendo aos desproporcionais salários que auferiam os trabalhadores, foi aprovada uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Nomear uma comissão de três membros, de que fará parte uma comissão, para a equiparação dos salários em toda a classe; 2.º Pedir à organização móvel que nos auxilie neste movimento.

Nomeada esta comissão, usaram da palavra, em nome da comissão organizadora do Sindicato Unico das Classes Móveis, os camaradas Alfredo Marques e António Marinho, que demonstraram a necessidade desta organização, pois unificados os operários da indústria, será mais homogênea a acção e desenvolver, e consequentemente, a preparação moral, intelectual ou profissional.

A assembleia aprovou por unanimidade o seu ingresso no sindicato unico, nomeando delegados à respectiva comissão os camaradas Guilherme Pequeno, José Maria de Melo e Fernandes Soares.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Realizou-se, antecedente, a reunião da especialidade de soldadores das fabricas de conservas, para apreciar a resposta dos industriais à respectiva comissão, respeitante à reclamação de aumento de preço na mão de obra. Como a comissão tivesse exposto que os industriais não tinham na quinta-feira, a assembleia deliberou a resposta a dar, a assembleia declinou no secretariado do sindicato, o escarço de transmitir à reunião dos industriais, que estes deviam enviar a resposta por escrito e rubricada, até sábado à noite, para a sede do sindicato, a fim de no domingo a classe se pronunciar sobre o caminho a seguir.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje o Conselho Central, às 21 horas, esperando-se a participação de todos os seus membros.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Os corpos gerentes deste sindicato convidam a comparecer na sede, na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, a antiga direcção da antiga Associação dos Trabalhadores de Metais e Canilhões, a fim de entregar os haveres que se encontram em seu poder.

Sindicato Unico Móvel. — Reúne hoje, às 20 horas, as subcomissões, pedindo-se a direcção do Sindicato dos Colchados que envie um delegado.

Federação da Construção Civil. — Hoje reúnem, pelas 20 horas, os delegados dos sindicatos juntamente com o Conselho Federal, para apreciar o regulamento do Sindicato Unico e outros trabalhos pendentes.

Barbeiros. — A assembleia geral reúne hoje, para tratar de diversos assuntos.

Marceneiros. — Às 20 horas, reúne hoje a assembleia geral deste sindicato, para apreciar a seguinte ordem de trabalhos: resolver sobre um ofício da comissão organizadora do Sindicato Unico Móvel; apreciar uma circular da C. G. T.

Pessoal Maior dos Correio e Telegrafos. — A assembleia geral reúne hoje, às 21 horas, para tratar da subvencção.

Conferentes Marítimos. — A assembleia geral reúne na quinta-feira, pelas 21 horas, para tratar de assuntos diversos.

A FACADA

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado, seguindo depois para casa, Manuel André, de 20 anos, filho de freiras, residente na rua da Verdade, 12, que no dia 4 de Novembro foi agredido com uma facada na nuca.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

A Batalha

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Em reunião de delegados, que por vezes se mantinha agitada, devido à falta de atenção aos trabalhos, foi aprovada uma moção de ordem apresentada pela comissão administrativa cujas conclusões são:

a) Promover todos os meios ao nosso alcance para que os trabalhadores não sejam obrigados a trabalhar em condições de guerra, excepto para a nossa causa.

b) Procurar por todos os meios que os sindicatos profissionais exerçam o melhor caminho do estudo da produção e consumo a fim de mais rapidamente nos emanciparmos.

c) Que em face da protecção criminal dada aos assaltantes e senhores pelos actuais governantes, os sindicatos operários estreitem mais e melhor as suas relações de defesa e ataque com U. S. O. e todas as organizações operárias do mundo. É necessário eliminarmos os dois inimigos — Capital e Estado.

Federação Nacional da Construção Civil. — Esta federação registou com satisfação a doação do director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, de que tinha sido ordenado o cumprimento do horário de 8 horas nos trabalhos de construção em Alentejo do Sul e todas as outras linhas, sendo pagos os salários com um aumento equitativo ao de outros trabalhos em construção. Sobre a colocação do pessoal despedido, foi de hoje resolvido a sua readmissão em outra secção de trabalho.

Quanto ao conflito do pessoal da construção da linha do Barreiro a Calheta, concluiu-se mesmo por, tendo já alguns pontos resolvidos para as suas terras.

Sindicato Unico da Indústria Móvel. — Este sindicato foi constituído na sede da Federação Móvel, em sessão magna da classe dos trabalhadores.

A 17 horas assumiu a presidência o camarada Batazzer Prateres Silva, secretário pelos camaradas Bernardino Carlos Graça e Erminda Ferreira, tendo usado da palavra os camaradas Guilherme Pequeno, Eduardo Augusto e José Maria de Melo, que expuseram qual a situação em que se encontra a classe, defendendo a necessidade desta se unificar, o que poderá fazer ingressar no Sindicato Unico Móvel muitos trabalhadores. Atendendo aos desproporcionais salários que auferiam os trabalhadores, foi aprovada uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Nomear uma comissão de três membros, de que fará parte uma comissão, para a equiparação dos salários em toda a classe; 2.º Pedir à organização móvel que nos auxilie neste movimento.

Nomeada esta comissão, usaram da palavra, em nome da comissão organizadora do Sindicato Unico das Classes Móveis, os camaradas Alfredo Marques e António Marinho, que demonstraram a necessidade desta organização, pois unificados os operários da indústria, será mais homogênea a acção e desenvolver, e consequentemente, a preparação moral, intelectual ou profissional.

A assembleia aprovou por unanimidade o seu ingresso no sindicato unico, nomeando delegados à respectiva comissão os camaradas Guilherme Pequeno, José Maria de Melo e Fernandes Soares.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Realizou-se, antecedente, a reunião da especialidade de soldadores das fabricas de conservas, para apreciar a resposta dos industriais à respectiva comissão, respeitante à reclamação de aumento de preço na mão de obra. Como a comissão tivesse exposto que os industriais não tinham na quinta-feira, a assembleia deliberou a resposta a dar, a assembleia declinou no secretariado do sindicato, o escarço de transmitir à reunião dos industriais, que estes deviam enviar a resposta por escrito e rubricada, até sábado à noite, para a sede do sindicato, a fim de no domingo a classe se pronunciar sobre o caminho a seguir.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje o Conselho Central, às 21 horas, esperando-se a participação de todos os seus membros.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Os corpos gerentes deste sindicato convidam a comparecer na sede, na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, a antiga direcção da antiga Associação dos Trabalhadores de Metais e Canilhões, a fim de entregar os haveres que se encontram em seu poder.

Sindicato Unico Móvel. — Reúne hoje, às 20 horas, as subcomissões, pedindo-se a direcção do Sindicato dos Colchados que envie um delegado.

Federação da Construção Civil. — Hoje reúnem, pelas 20 horas, os delegados dos sindicatos juntamente com o Conselho Federal, para apreciar o regulamento do Sindicato Unico e outros trabalhos pendentes.

Barbeiros. — A assembleia geral reúne hoje, para tratar de diversos assuntos.

Marceneiros. — Às 20 horas, reúne hoje a assembleia geral deste sindicato, para apreciar a seguinte ordem de trabalhos: resolver sobre um ofício da comissão organizadora do Sindicato Unico Móvel; apreciar uma circular da C. G. T.

Pessoal Maior dos Correio e Telegrafos. — A assembleia geral reúne hoje, às 21 horas, para tratar da subvencção.

Conferentes Marítimos. — A assembleia geral reúne na quinta-feira, pelas 21 horas, para tratar de assuntos diversos.

A FACADA

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado, seguindo depois para casa, Manuel André, de 20 anos, filho de freiras, residente na rua da Verdade, 12, que no dia 4 de Novembro foi agredido com uma facada na nuca.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

Da conversa passou a brincadeira, como se diz, e entrou no quarto do seu amigo, onde esteve conversando.

ULTIMAS

NOTÍCIAS

A Batalha

Teatro S. Luiz

É definitivamente depois de amanhã 13 que se realiza a inauguração da época de inverno e a 1.ª recita de assignatura com a revista *O Pê de meia amplidão* com o novo acto *O Rocio* e duas novas apoteoses *O Rocio do futuro* e a *Confederação industrial*.

Vida cara e difícil

Uma sessão de protesto no Zambujal

Na sede de uma sociedade de recreio do Zambujal, realizou-se no domingo uma sessão de protesto contra a carestia da vida. Ao acto presidiu o camarada Guilherme Artibeiro, tendo usado da palavra João Jorge e Antonio de Oliveira. No final foi aprovada a seguinte moção:

«O povo de Zambujal, reunido em sessão pública contra a carestia da vida, manifesta o seu mais veemente protesto: Contra toda a corja de assaltantes que por todos meios nos tornam cada vez mais difícil a vida; contra o aumento das rendas das casas, que impossibilitam quem levar a efeito os seus planos de melhoria da vida; contra a incompetência dos governantes para fazer cumprir a lei, dando o povo desta localidade toda a sua confiança à organização dos trabalhadores, unico organismo que, em todos os tempos, tem demonstrado o seu ideal e desinteressado apoio ao povo, o unico capaz de terminar com todas as desigualdades sociais.

Arroz e feijão avariados — Convide os fiscaes das subsistências

O camarada Tomaz Domingos de Oliveira verificou ontem que a remessa de 2613, G. V., composta de 10 sacas de feijão, com destino a Penamacor, está em parte imprópria para consumo. O povoando o resto cheio de terra. O povoando que felicitou o consignatário Alvaro Esteves pela boa aquisição que fez.

Sobre o vagão de arroz, a que a *Batalha* se referiu no domingo, diz o camarada Monra, fiel no moite 1, que não se carregou o vagão 1320, porque deixava penetrar água pelo tecto; diz que foi esta a razão de ir à linha buscar o vagão 31, do Minho e Douro. Fica, pois, desvendado o mistério do vagão.

No caso novo, Santa Apolónia, está à espera de material, para ser carregado, 137 sacas de milho que está coberto de bicharada. Se os fiscaes não zessarem vir, sabendo o destino que toda essa porcaria leva.

O barateamento do peixe em Lisboa

De uma lista dos preços das mercadorias que o ministro da marinha, no intuito de garantir o abastecimento de peixe em Lisboa, ordenou que fossem imediatamente tomadas as seguintes medidas por intermédio da capitania do porto de Lisboa:

1.º Não serão permitidas transferências de registro de propriedade aos vapores de pesca registados na capitania de Lisboa;

2.º As matriculas ou alterações ao poderão ser feitas na capitania do porto de Lisboa;

3.º As demoras no porto de Lisboa serão as indispensáveis para arranjar o abastecimento;

4.º No caso de avaria será comunicada imediatamente à capitania, que ordenará logo a vistoria, devendo ser fixada por esta a duração do fabrico;

5.º Concluída a pesca, os vapores seguirão directa para o porto de Lisboa, não sendo permitida qualquer demora;

6.º É prohibido o lançamento de peixe ao mar sob qualquer pretexto ou transferido para outras embarcações. A descarga só poderá ser feita no respectivo local do porto de Lisboa;

7.º Os capitães dos vapores são responsáveis pelo cumprimento das disposições 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, devendo estas ser comunicadas, por escrito, a todos e vistoradas por eles as respectivas comunicações;

8.º Em cada vapor de pesca será embarcado, como fiscal da capitania de Lisboa, encarregado de vigiar o cumprimento destas disposições, um oficial inferior da armada, que depois de concluída a descarga dará conta, por escrito, das ocorrências da viagem ao capitão do porto de Lisboa.

Será com estas medidas que se conseguirá baratear o preço do peixe vendidos.

Chouriço podre

Joaquim Diamantino, pedreiro, esteve nesta redacção protestando contra o odioso procedimento do mercadeiro José de Carvalho, filho do Salvador, 15 e 17, para com os seus camaradas Oscar Almeida, pedreiro, e Manuel Marques, serrador, vendendo-lhes uma porção de chouriço completamente podre, que aqui se encontra à disposição de quem o queira comprar.

A Alemanha e a Polónia

Revelações do «Freiheit» sobre o ataque à Polónia

PARIS, 9. — Telegrama de Zurich ao *Echo de Paris*: A *Freiheit*, de Koenigsberg, publica um documento secreto assinado pelos ministros Noske e Scheidemann e por outras altas personalidades alemãs. Esse documento refere-se ao conselho de ministros realizado em Berlim no mês de Julho passado, e contém entre outras coisas a informação do coronel Hesse, o qual atacou a Polónia antes da chegada das tropas do general Hallor.

A nossa situação — declara o coronel Hesse — era muito grave no principio do ano, melhoras consideráveis. As nossas tropas obedecem a disciplina e os nossos arsenais chegam a ser vamente de munições e de armas. Portanto unicamente a artilharia, mas a fiscalização da Entente impediu-nos de a fabricar. — *Rádio*.

Moins em Francfort e Hamburgo

ZURICH, 9. — Na noite de quinta para sexta-feira produziram-se moins nas ruas de Francfort e de Berlim. Os grevistas reuniram-se em grande numero e atacaram os condutores dos electricos.

O «soviet» de Berlim dissolvido por Noske, social-patriota

ZURICH, 9. — O conselho executivo dos conselhos de operários e soldados da grande Berlim foi dissolvido, em consequência dum decreto de Noske proibindo toda a agitação grevista. Encontraram-se aos socialistas independentes documentos comprometidos, que continham promessas sobre a actividade do partido no movimento grevista e sobre as suas relações com os comunistas. — *Rádio*.

A comemoração do armistício

O governo francês oferece ao belga um pedaço da bandeira branca que levaram os parlamentários germanicos

BRUXELAS, 9. (T. S. T.) — O Governo francês acaba de oferecer ao Governo belga um pedaço da bandeira branca, a coberto da qual os parlamentares alemães encerraram de pedir o armistício passando a linha de fogo em 7 de Novembro de 1918.

O pedaço de pano foi encastilhado num quadro, e destaca-se sobre um fundo de ouro, onde se lê esta inscrição:

«Fragmento da bandeira branca, a coberto da qual os parlamentares alemães foram recebidos na vanguarda das linhas francesas, em La-Chapelle, a 7 de Novembro de 1918, às 20 horas, em que toda a orgulhosa Alemanha veio implorar a Paz e confessar-se vencida. 17.º regimento de infantaria, em 7 de Novembro de 1919, o comandante do batalhão, Timilior».

Esta recordação foi depositada no Museu do Exército. — *Rádio*.

A Sociedade das Nações

Uma restrição do senado norte-americano

WASHINGTON, 9. — O Senado aprovou, por 50 votos contra 39, a resolução do senador Lodge, estipulando que os Estados Unidos terão a liberdade de abandonar a Sociedade das Nações a todo o momento em que eles julgarem ter cumprido as obrigações assumidas.

Esta moção é a primeira reserva de interpretação aprovada pelo Senado americano. — *Rádio*.

A conquista do ar

Um concurso do Aero-Club de França

ROMA, 9. (T. S. T.) — O Aero-Club de França estuda o regulamento dum premio de 500.000 francos que será entregue ao avião representante o aparelho oferecendo o máximo de segurança, isto é, possuidor da maior velocidade e podendo levantar voo e aterrar lentamente, de modo a pousar no solo sobre qualquer terreno e em quaisquer condições.

Parece que estas condições seriam conseguidas por um aparelho que se poderia elevar verticalmente do solo, atingir em pleno voo uma velocidade de aproximadamente 20 quilómetros por hora, e capaz de regressar verticalmente ao solo num raio de 5 metros. — *Rádio*.

D'Anunzio tomará parte no «raid» Roma-Tóquio

ROMA, 9. — Os circulos de aviação asseguram que d'Anunzio teria como ajudante o piloto Negrini, actualmente em Flume, no raid Roma-Tóquio, cuja partida está fixada entre 23 de Novembro e 1 de Dezembro. — *Rádio*.

</

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES
(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS
(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alojamento de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.
BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79
Telefone 533 e 1589 Central

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: - Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: - Rua do Arco do Arco de Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

SIFILIS

Grande descoberta do plasma para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da infecção do sangue. Constatada a presença do tórax curado. Tratado de todos os doentes por meio de erras. Pádua, 600 241, Travessa da Oliveira, 21, rua do chlo, d'Almeida, a Bataha.

A BATALHA em LAGOS, eu- contra-se a ven- da na Havanha Pedro Dias.

- ASFALTO -

Execução rápida de qualquer trabalho na província e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e salitre nas paredes.

1. Vitorino Damascão, 16 e 18 (Ao Jardim de Santa) (043) Telef. 3769 José B. Alves

BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA

Pedidos ao agente exclusivo E. DE AGUIAR RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4340 e 3950 Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado.

OURIVESARIA A REALIDADE

OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor preço

OURIVESARIA A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo António) 657

TUBO

de chumbo novo para Agua e Gás.
Tubo de ferro fundido para algarozes de 4".
Zinco em barra para galvanização de cavilhas.
Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.
Rodas Decauville novas.
Prancheta de ferro 1" x 3/16".
Mela cana 1" 1/2 x 1/2.
Folhas novas de mo-
las.
Vergalhão de ferro novo 4" 3/4 quadrado.
Ferragem diversa para navios.
Pau de carga.
Um motor a gaz pobre completo Stoopport 30 HP.
Serra circular com mesa de ferro.
Uma ventoinha 7" 3/4.
Duas enfardadeiras para palha.
Uma enfardadeira para cortiça.
Madeira para caixas de exportação.
Vende: A. B. dos Reis.
Onis do Sodré, n.º 52 - Tel. C. 4317.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada
Mais de dez mil pares de botas



Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 78500, 98250 e 95750.
Botas pretas ou de cor a 68750, 88750, 95750.
Botas pretas de velle americana a 103500, 125500, 135500 e 155500.
Sapatos em pelica para senhora a 68750, 78500 e 85500.
Sapatos em pelica-verniz para senhora a 118500, 125500 e 145500.

Grande variedade de calçado de luxo para senhora, homem e criança

Venham vêr as Valentes
Manda-se calçado para a Provincia contra reembolso

Fornecedor dos empregados dos Caminhos de ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e Cooperativa dos empregados do "Diário de Notícias".

Sapataria de S. Roque

LARGO DE S. ROQUE, 16, 17

OURO!!!

Mais barato e não se paga feição!!
OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Faiva & Braga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco custo.

4 e 12, R. de Palma, 4 e 12
Junto a Casa das Galoias
TELEFONE 3676

Quereis fazer economias?

COMPRAI NA Louçaria do Poço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, can deitros, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brinde. Sortimento em artigos de uso doméstico.

PREÇOS DA FABRICA

Largo do Poço Novo, 22 - Lisboa

(junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITORIO

RAZÃO

(Poemeta social)

O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeta social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Bataha.

Trata-se de uma pequenina obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atrahentes.

RAZÃO

que se apresenta modestamente tem contido um real valor.

Um folheto impresso em magnifico papel.

Preço \$05 centavos (50 réis)

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª

Reumatismo

Seja de de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida as primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1550, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Es- relia)

NOTAS & COMENTARIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Bataha.

Associação de Socorros Mútuos

Progresso Social

AVISO

Por determinação do Ex.º Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, são convocados os dignos associados a reunirem-se em sessão de Assembleia geral, no próximo dia 13 do corrente, ás 10 horas, na sede desta Associação, sendo a ordem dos trabalhos: 1.ª-Elecção dos corpos gerentes para o ano de 1920. 2.ª-Tratado de assuntos que interessam a Associação, entre elles, o aumento de cotiza em vista do aumento da despesa.

Não se comparendo esta sessão por falta de numero, não a mesma transferida para o proximo dia 21 do corrente, a mesma hora, a qual funcionará com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, gabinete da Associação de Socorros Mútuos "Progresso Social", em 7 de Novembro de 1919.-O 1.º Secretário-José Jordão.

A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

LIMA NETO, MOURA & C.ª

Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3344 TELEGRAMAS - "IMAN"



Não me ralo!

Vou ali á CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidiez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Ribes Mareo & Borges, S.ªs

67, Rua do Bomjardim, 69 - PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª

Rua da Alameda, 92 - LISBOA

sendo os preços por caixa de 3.600 caixinhas (25 grossos):

Fósforos de emboço 36500 ou 501 por caixinha; ditos Amortos, 72500 ou 502; ditos de Cera Comum, 72500 ou 502; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixa), 36500 ou 504; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixa), 27500 ou 503 por caixinha, com o desconto legal de 10,00, seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas á Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 - LISBOA.

Malas, Cartelas e Pastas

Só comprem na FABRICA NACIONAL DE MALAS RUA DA PALMA, 34, 1.ª (escada da ourivesaria Cesar Pinto)

A Minha Defesa

por Jorge Etievant

Auto-defesa do autor no tribunal, e uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde á administração de A Bataha, Calçada do Combro, 38, ou na administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta á terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil annos effectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pillagem, a violência. E de novo recommença predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o comprehendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolo do sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle, fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.

Jesus na Guerra

Um elegante volume, artisticamente aguarcelado na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª

CASA DE FERRO VELHO

preferir sempre esta casa

Estada de Saravem, 84 (Arroios)

"A Bataha"

(Mito revolucionário)

Música do mestre Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black. Um lindo folheto com capa artistica, 10 centavos.

A' venda na administração de A BATALHA.

A BATALHA em Braga

Vende-se na CAPSARIA RIO - Rua da 56, 57.

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Valle - Jesus na guerra.....	\$50	Kropotkin: Os bastidores da guerra.....	\$03	Tolstoi: A proxima revolução.....	\$30
Albert - O amor livre.....	\$50	A conquista do pão.....	\$50	A escravidão moderna.....	\$40
Alfredo N. Dias - A Razão (poemeta social).....	\$05	Palavras dum revolucionário.....	\$50	Pão para a boca.....	\$30
Berthel - Evangelho da Revolução.....	\$05	A grande revolução (2 vols.).....	\$100	Ao clero.....	\$30
Carvalho - Nem Deus nem Diabo.....	\$30	Em volta duma vida.....	\$105	Varaunes - O terrorismo em França.....	\$70
Cleto - Oração da fome.....	\$18	A anarquia - Sua filosofia, seu ideal.....	\$20	Zola: A taberna (3 v.).....	\$130
Dufour - O sindicalismo e a proxima revolução (2 vols.).....	\$100	Landauer - A Social Democracia na Alemanha.....	\$02	A obra (2 v.).....	\$80
Dalasi - Os financieiros, os politicos e a guerra.....	\$05	Leone - O sindicalismo.....	\$50	A obra (2 v.).....	\$80
Delessalle - A Confederação do Trabalho.....	\$03	Libertas - O rei e o anarquista.....	\$03	A alegria de viver (2 v.).....	\$80
E. Silva - Teatro livre e arte social.....	\$05	Lima (Adolfo): Educação e ensino.....	\$40	London.....	\$105
Etievant - A minha defesa.....	\$05	O movimento operário em Portugal.....	\$20	A SEMENTEIRA - 4.ª edição e até ao ultimo numero da 1.ª série, 16 numeros, 128 paginas de sociologia, biographia, gravuras, etc.....	\$30
Gorki: Os vagabundos.....	\$40	Malatesta: Em tempo de eleições.....	\$02	Os 2 primeiros annos da 2.ª série, 1916-1917, com última e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovuras sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 paginas, solto.....	\$50
Os degenerados.....	\$40	Entre camponeses.....	\$10	Os 4 annos da 2.ª série (1918 a 1919) 656 paginas.....	\$100
Scenas de familia.....	\$80	A politica parlamentar no movimento socialista.....	\$02	FOTOGRAVIAS (em papel escaço), de Bakunin, Berthelot, Calero, Darwin, Faure, Ferrer, Gori, Lorenzo, Morris, Paepe, Proudhon, Reclus, Sadermann, Stepniak, cada uma.....	\$02
Na prisão.....	\$40	Marx - O capital.....	\$50	O ZE (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919).....	\$02
Os es-homents.....	\$30	Molnari - Problemas sociais.....	\$25		
Grave: A sociedade futura.....	\$50	Nerdau: A mentira religiosa.....	\$20		
O individuo e a sociedade.....	\$50	As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vols.).....	\$50		
A anarquia - Fins e meios.....	\$105	Prat e Beland - Sindicalismo e greve geral.....	\$25		
Hamon: Psicologia do militar profissional.....	\$50	Ribeiro - O sentido de viver (versos).....	\$40		
Psicologia do socialista-anarquista.....	\$50	Roland - A Rússia Nova.....	\$10		
Socialismo e Anarquismo.....	\$25	Salgado - Mentiras religiosas.....	\$45		

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos á administração de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.ª

LISBOA-PORTUGAL